

# **HISTÓRIA DO COMANDO DE MISSÕES ESPECIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

## **HISTORY OF THE SPECIAL MISSIONS COMMAND OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS**

Denis Jefferson da Silva Barra<sup>1</sup>  
Leon Denis da Costa<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo ilustrar a história do Comando de Missões Especiais sediado na capital Goiânia, além de mostrar quais são suas atribuições no policiamento do estado de Goiás. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa documental que é uma pesquisa que utiliza dados e informações. O estudo aponta como resultado mostrar a importância e o papel da polícia militar, assim como os desafios que são enfrentados e quais contribuições que elas precisam da população. Dessa forma, a análise feita trará maior entendimento para debater segurança pública no estado. Conclui-se que o Comando de Missões Especiais (CME) têm a responsabilidade de lidar com diversas situações, destacando a evolução e os sucessos da unidade ao longo dos anos, incluindo suas contribuições para a segurança pública, resolução de crises e aprimoramento das capacidades de resposta a situações de alto risco e complexidade.

Palavras-chave: História. Missões Especiais. Polícia.

### **ABSTRACT**

This article aims to illustrate the history of the Special Missions Command based in the capital Goiânia, in addition to showing what its responsibilities are in policing the state of Goiás. It is a bibliographical research together with documentary research, which is research that uses data and information. The study aims to show the importance and role of the military police, as well as the challenges they face and what contributions they need from the population. In this way, the analysis carried out will bring greater understanding to the debate on public security in the state. It is concluded that the Special Missions Command (CME) has the responsibility to deal with diverse situations, highlighting the evolution and successes of the unit over the years, including its contributions to public security, crisis resolution and improvement of security capabilities response to high-risk situations.

Keywords: History. Special Missions. Police.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças, Pelotão Romeo da 7ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás- CAPM, denisjsb@gmail.com; Goiânia –GO, Outubro de 2023.

<sup>2</sup> Professor orientador titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), Tenente Coronel PM Leon Denis da Costa, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; email:leondenis1978@gmail.com; Outubro de 2023.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa histórica, determina em sua composição a forma de trazer o conhecimento o contexto de um fato ou fenômeno que trouxe pontos positivos e/ou negativos desde o seu surgimento. Entretanto, a descrição é a título de informação e de forma clara necessita-se de grandes estudos já documentados. Sendo assim, foi visado transcrever a história do Comando de Missões Especiais (CME) da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), unidade de grande importância para a Segurança Pública, na qual tem em seu corpo, grandes e renomados batalhões para todos os tipos de situações de prevenção, manutenção da ordem pública e atendam toda a demanda da sociedade goiana.

Visa esta análise e desenvolvimento da Polícia Militar no Brasil, dos primórdios de sua criação e seus acontecimentos até a atualidade, para mostrar seus principais momentos históricos, o que foram influenciados devido às mudanças pela grande transformação da sociedade brasileira. Dessa forma, o passar dos anos a polícia militar foi indispensável a seguir as mudanças econômicas, sociais e políticas do país. Nesse aspecto, será possível a compreensão do que essa instituição se dedicou a melhorias na sua operacionalidade e cultura policial.

A centenária Polícia Militar de Goiás, que teve sua criação em 28 de julho de 1858, atualmente com seus 165 anos, desde então vem cumprindo com êxito sua finalidade, a qual foi criada, que é a manutenção da lei e da ordem. Contudo, ao longo dos anos a necessidade de especialização dessa polícia tornou-se prioritária com o desenvolvimento global. Assim, a demanda de criação de unidades com especialidades múltiplas, tornou-se imprescindível para garantia da segurança preconizada na Constituição Federal de 1988 e para que a sociedade consiga viver harmonicamente.

A importância do surgimento do Comando de Missões Especiais da Polícia Militar do Estado de Goiás. Esse Comando tem sua atuação ligada diretamente a Secretaria de Segurança Pública, pois tem sua atuação estratégica e é composto por unidades especializadas ao combate e controle de distúrbios civis, grave perturbação da ordem, rebeliões em presídios, reintegração de posse, gerenciamento de crises e negociações, escolta de torcidas organizadas, policiamento em eventos, policiamento com cães, policiamento montado, esquadrão antibombas, operações de choque, patrulhamento tático especializado. Dessa forma, tem um importante papel desempenhado pela polícia militar de Goiás.

Nesse trabalho, busca-se desenvolver a temática sobre a história do comando de missões

especiais da polícia militar do estado de Goiás. Ante ao exposto, surgiu a seguinte problemática: Quais são os principais acontecimentos que fizeram história para este Comando?

Este trabalho visa mostrar a sociedade a importância e o papel da polícia militar, assim como os desafios que são enfrentados e quais contribuições que elas precisam da população. Além disso, a análise feita nesse trabalho trará maior entendimento para debater segurança pública no estado, país e mundo. Com esse aspecto, enriquecerá o conhecimento no assunto e fará com que se possa apresentar soluções de melhorias para atuação e o que se espera da polícia e sociedade.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa documental que é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram processados científica ou analiticamente. Por meio desse artigo, busca-se ilustrar a história do Comando de Missões Especiais sediado na capital Goiânia, além de mostrar quais são suas atribuições no policiamento do estado de Goiás.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Inicialmente, deve-se pontuar a opinião de cientistas que estudam a atividade policial, as formas de policiamento em diferentes países, contextos históricos e evolução com a progressão do tempo. Contudo, para criação desse material foi buscado entendimentos dos mais importantes estudiosos da função policial. Dessa forma, trará um conceito profissional de um estudo mais aprofundado ao assunto.

De acordo com o cientista social norte americano David Bayley (2002), através de estudos de comparação em múltiplos países nas suas respectivas unidades policiais, com intuito de atingir a funcionalidade e seu engrandecimento. A polícia é na formação de uma sociedade a união de três fatores, sendo eles, força física, permissão coletiva e internalização. Contudo, para o cientista o policiamento de hoje é definido em instituições públicas, profissionais governamentais autorizados a usar a força para fazer acatar a lei.

Contudo Bayley (2002), destaca que a força física, factual ou advertência é uma característica única da polícia. Por meio da autorização que ela tem para usar a força, nota-se uma exclusividade. Porém o uso da força será de forma adaptada socialmente, de acordo com a liberdade que são aprovadas pela sociedade.

Dessa forma, Bayley (2002) informa que, para a maioria, as forças policiais mais influentes são as públicas, especializadas e profissionais. A assimetria de público ou privado refere-se à característica policial, sendo as públicas formadas, pagas e controladas pelo governo,

enquanto agentes privados atuam na rede particular. A especialização, embora não seja um requisito definidor, se distingue das não especializadas, pois têm autorização para uso de força e realizam diversas tarefas. A profissionalização atua em uma preparação para funções exclusivas da atividade policial e o conceito de polícia são formação das atribuições de força física, na área interna e autorização social.

Para Bittner (2003), a polícia é a presença de mais fácil acesso, à visual, aquela que o Estado tem para combater o mal e preservar a ordem. Portanto, o policial está sempre pronto para atender as demandas da sociedade, ao ir a um atendimento, não sabe o que lhe espera. Assim, a polícia é a primeira que vem à mente da sociedade para atender suas solicitações, enquanto estão em situação de vulnerabilidade, perigo e emergências de si próprio ou de terceiros. A profissão policial é uma escolha e são vocacionados, a sua dedicação é permanente. A polícia é um instrumento para aplicação da lei penal, o trabalho do poder judiciário é totalmente dependente da ação policial.

Para Monjardet (2003), a composição da polícia é baseada em três fatores e a importância deles combinados para compreender a verdadeira essência da polícia e evitar lacunas na análise. Para o estudioso, esses atributos são: a) uma instituição; b) organização e, c) uma profissão. Na esfera institucional, a polícia é considerada um meio de força submetido à autoridade política, integrando a funcionalidade do estado. A dimensão organizacional ressalta os componentes formais e informais da estrutura policial, abrangendo a divisão funcional e hierárquica. Quanto à dimensão profissional, os policiais buscam autonomia ao defender seus interesses, remuneração e conformidade com regulamentações específicas.

Não há razão para que a resolução tripla se juntura em perfeita consonância. Pelo contrário, estas três dimensões podem confrontar-se como lógicas de ação distintas e concorrentes. O trabalho diário da polícia é o produto de uma tensão constante (conflito, obrigação) intervalar estas três lógicas, e em cada doutrina da polícia (e não falta) como função ou justificação, ela possui exclusivamente uma dessas três lógicas é inválida. Termo, devido à inabilidade de instruir um conjunto visto de práticas [sozinho] (MONJARDET, 2003, p. 15).

Dessa forma, a história da aplicação da lei viu a força policial evoluir junto com a civilização humana. Em certas sociedades, as comunidades podem assumir a responsabilidade de regular os seus assuntos e criar o seu próprio sistema de justiça, sem a necessidade de uma força policial com financiamento público. Contudo, a mudança da proteção privada para o policiamento controlado pelo governo não foi uma ocorrência imediata. Esta transição foi motivada principalmente por um aumento da insegurança.

## 2.1 SURGIMENTO DA POLÍCIA NO BRASIL

A Polícia no Brasil remonta ao período colonial, quando as primeiras forças policiais foram estabelecidas para manter a ordem nas colônias portuguesas. Entretanto, a organização e estruturação da Polícia Militar começou a se desenvolver no século XIX. Em 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil. Assim, o método foi criada a Divisão Militar Guarda Real de Polícia, que tinha como objetivo principal garantir a segurança da corte e manter a ordem nas ruas do Rio de Janeiro. Essa foi a primeira força policial organizada no país com base no modelo de Lisboa (BRETAS; ROSEMBERG, 2013).

Antes disso, as atividades policiais eram esporádicas e privadas, com forças militares desempenhando funções de patrulhamento urbano e controle de estradas. Essa atuação estava sujeita às Ordenações Filipinas, refletindo um tratamento diversificado dos crimes. A transição do período colonial para o pós-independência, com um possível contato no período joanino (1808-1822), dificulta análises de continuidade (BRETAS; ROSEMBERG, 2013).

Durante o período imperial, a polícia brasileira foi influenciada por referências europeias, como a francesa, inglesa e alemã. Paulo Fernandes Vianna desempenhou um papel significativo como o primeiro intendente da polícia até 1820. Esses eventos moldaram o desenvolvimento inicial da polícia brasileira (BRETAS; ROSEMBERG, 2013).

Em 1946, o presidente Eurico Gaspar Dutra, através do decreto 9208 de 29 de abril, reconheceu Joaquim Jose da Silva Xavier, o Tiradentes, como o patrono das policias militares e civis do Brasil devido sua demonstração de amor á Pátria. Ademais, é importante destacar que a história da Polícia Militar no Brasil é marcada por momentos de repressão política, como durante a ditadura militar (1964-1985), quando a instituição foi utilizada para perseguir e reprimir opositores do regime.

Insta ressaltar que, ao longo dos anos, houve também avanços na profissionalização e na formação dos policiais militares, visando aprimorar a atuação da instituição na segurança pública do país.

Esta normalização do policiamento significa que o papel da polícia está a receber mais atenção. De ator histórico ele se torna objeto de representação, cada vez mais presente na cultura local. Romances policiais e policiais tornaram-se parte de um mercado de livros pouco conhecido. Os policiais passaram a aparecer em músicas e peças teatrais, apresentando-se como personagens que permitiam diferentes formas de abordar o problema e potencialmente interagir com a posição desses policiais na sociedade, cada vez mais emoldurada por imagens sobre as quais eles não tinham marca de controle, e essas imagens acabam tendo impacto nos processos públicos relacionados à polícia (BRETAS; ROSEMBERG, 2013, p. 171).

Após mais de trinta anos de desenvolvimento, a história da polícia brasileira já possui um conjunto básico de referências de composição de campos, mas ainda há um enorme espaço

para novos tópicos e até mesmo tabelas de informações a serem preenchidas. Abandonamos certamente a abordagem mais simples de ver a polícia como agentes de dominação não problemáticos. Mas entre a possibilidade de compreender como a sociedade representa a polícia e como ela se representa, e a possibilidade de restaurar a presença da polícia como parte do Estado brasileiro, acreditamos que o estudo da história da polícia ainda pode fazer algo para compreender a história da polícia trazem contribuições significativas.

## 2.2 SURGIMENTO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

A corporação hoje com 165 anos, teve seu início em 28 de julho de 1858, com a sanção da resolução nº 13 através do presidente da Província de Goiás, Dr. Januário da Gama Cerqueira, na qual foi criada a Força Policial de Goiás. Assim, Após a criação da força policial, a polícia local contratou civis que careciam de orientação e doutrina e carregavam exclusivamente bastões como símbolo de poder. Os homens que não usavam uniformes foram selecionados com base na bravura, força e destreza. (SOUZA, 1999).

O primeiro quartel, foi constituído em junho de 1863 uma área de 724m<sup>2</sup>. Esse local foi a sede do Comando da Corporação de 1863 a 1936 e atualmente serve como o 1º BPM na cidade de Goiás. No ano de 1935, com a transferência da capital para a cidade de Goiânia, houve a criação do 6º Batalhão de Policia Militar, o qual resultou ao atual Batalhão Anhanguera. Com a expansão, surgiram vários quartéis e unidades da atual Policia Militar do Estado de Goiás (SOUZA, 1999).

A partir de 1933, uma nova era inaugurou Goiás. Pedro Ludovico trabalhou arduamente para situar o país no contexto do capitalismo que impulsionou o seu desenvolvimento. O projeto do governo federal foi denominado "Marcha para o Oeste" e tinha como principal objetivo canalizar o restante da população para desocupar o estado. Para aumentar a produção econômica de apoio ao Sudeste, assumiu o controle do estado de Goiás, resultando na realocação de a capital para Goiânia. O primeiro passo foi dado. A partir de então, iniciou-se uma nova fase política, econômica e social para o país e para a Polícia Civil de Goiás (SOUZA, 1999, p. 67).

De acordo com Cibeli Souza (1999), em 1946 com a promulgação da Constituição Federal a Força Policial de Goyaz, foi transformada em Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), seguindo o modelo das demais Polícias Militares do país. Ao longo dos anos, a Polícia Militar de Goiás passou por diversas transformações e avanços. Foram implementadas políticas de formação e capacitação dos policiais, visando aprimorar suas habilidades e conhecimentos. Além disso, foram adotadas medidas para modernizar a infraestrutura e equipamentos utilizados pela instituição.

A PMGO desempenha um papel fundamental na segurança pública do estado, atuando no policiamento ostensivo, na prevenção e repressão de crimes, no controle de distúrbios civis e na proteção da população. A instituição também realiza ações de apoio à comunidade, como programas de prevenção ao crime e de aproximação com a sociedade. A instituição continua trabalhando para garantir a ordem e a segurança da população goiana, buscando sempre aprimorar suas práticas e se adaptar às mudanças sociais e tecnológicas (BENEDITO, 2004).

De acordo com a portaria nº 2337 de 04.04.12 que regulamenta a matriz organizacional da Polícia Militar de Goiás, no qual está mapeada toda a estrutura da corporação, está o Comando de Missões Especiais (CME), sediado na cidade de Goiânia, criado em 14 de dezembro de 2011, o mesmo é composto por unidades especializadas em múltiplas funções, com a finalidade de atuar em situações de desordem de grande porte e patrulhamento tático operacional. Assim, tem em seu escopo o Regimento de Polícia Montada (RPMONT), Primeiro Batalhão de Choque (BPCHOQUE), Segundo Batalhão de Choque (BPCHOQUE2), Batalhão de Operações com Cães (BPCÃES), Batalhão de Operações Especiais(BOPE), Grupo Radiopatrulha Aérea (GRAER), Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE) (BRASIL, 2012).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa documental que é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram processados científica ou analiticamente. Por meio desse artigo, busca-se ilustrar a história do Comando de Missões Especiais sediado na capital Goiânia, além de mostrar quais são suas atribuições no policiamento do estado de Goiás.

Quanto ao delineamento, foi feito um estudo no período de agosto de 2023 até novembro de 2023, através de uma revisão bibliográfica em plataformas online, artigos científicos e doutrinas referentes à Polícia Militar e as fontes abertas coletando diversos dados, será realizado um estudo acerca do tema.

Conforme Fonseca (2002), a pesquisa documental utiliza materiais mais diversos e dispersos que não foram processados analiticamente, como tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, relatórios corporativos e vídeos de programas de televisão.

Concomitante para Gil (2002), a utilização de pesquisas bibliográficas contribuirá com a formação desse trabalho. Pesquisas bibliográficas abrangem temas já estudados, o que

corroborar com o fornecimento de pesquisas já realizadas e trazem consigo a proximidade indireta com o pesquisador.

Após a coleta de dados, o será apresentado imagens do Comando de Missões Especiais, sua localidade, estrutura e conversa informal com os policiais que compõem a unidade, documentos públicos e oficiais que o remetem.

Ressalta-se que, a dinâmica desse trabalho será utilizar material já publicado com a história da polícia no Brasil, desde o seu surgimento até a atualidade. Além disso, será retratado a história da polícia militar do estado de Goiás com sua trajetória e reconhecimento ganhado do cidadão goiano pelo excelentíssimo trabalho desempenhado pelas forças a ela pertencente. Findo isso, será coletado informações e dados em loco da unidade infra mencionada nesse artigo, retratando imagens históricas e atuais, documentos e portarias da sua criação.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 A CRIAÇÃO DO COMANDO DE MISSÕES ESPECIAIS (CME)**

Na vida, sempre queremos que tudo corra bem. Queremos que os nossos direitos sejam protegidos e que o Estado nos mantenha seguros e nos proteja daqueles que nos querem prejudicar, seja contra a nossa segurança ou contra a nossa propriedade. No entanto, deparamo-nos frequentemente com situações em que temos de usar o poder do Estado para guardar os nossos direitos. Neste momento, a Polícia Militar do Estado de Goiás e sua Missão Especial estão à disposição dos cidadãos, força permanente que presta serviços diários a toda a sociedade goiana.

A Polícia Goiana desenvolveu-se significativamente ao longo dos anos, estabelecendo inúmeras unidades operacionais na capital e no interior e atualmente é considerada um legado do povo goiano. Além disso, a PMGO sempre apostou na modernização contínua das suas estruturas, armamento e equipamentos de trabalho, mesmo assim, ainda mantém as suas tradições e valores únicos, nomeadamente: profissionalismo, fiabilidade, disciplina, hierarquia, honestidade, respeito e legalidade.

No final da década de 1970, à medida que numerosas forças policiais foram estabelecidas em todo o estado, a Polícia Militar especializou-se em patrulhas preventivas de rotina. Dessa forma, surgiram os primeiros grupos especiais, muitas vezes incluindo batalhões de polícia de choque, para evitar ou acabar com situações que envolvessem lutas ou atos terroristas (COTTA, 2009).

Adentrando a história, antes de criar o Comando de Missões Especiais (CME), chamava de Comando de Polícia Especializado (CPE) era uma unidade da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) incumbida da condução do policiamento público e preventivo. Em áreas de interesse estratégico como rodovias, ferrovias, aeroportos, hidrovias, terminais rodoviários, etc. A CPE era também empenhada em apoiar outros setores do PMGO, nomeadamente em situações de maior complexidade e risco (PMGO, 2023).

A história do CPE foi criada em 2006 pela Lei nº 15.704, que reorganizou a organização básica do PMGO. O CPE era composto por quatro batalhões: Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRV), Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPMA), Batalhão de Polícia Militar de Trânsito Urbano e Rodoviário (BPMTran) e Batalhão de Polícia Militar do Terminal Rodoviário (BPMTerminal) (PMGO, 2023).

O CPE foi a unidade qual se originou o atual Comando de Missão Especial (CME) da PMGO e com unidades especializadas diferentes da anteriormente citada. Atualmente é responsável por planejar, coordenar, executar e supervisionar todas as operações do PMGO de natureza especial, como gerenciamento de crises, incursões, patrulhas táticas, recuperação de bens, prisões, motins e muito mais. O CME é uma unidade que trabalha incansavelmente para defender e proteger a segurança e a vida da sociedade goiana. São as ferramentas estratégicas do Comando Geral da Polícia Militar no cumprimento da missão da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (PMGO, 2023).

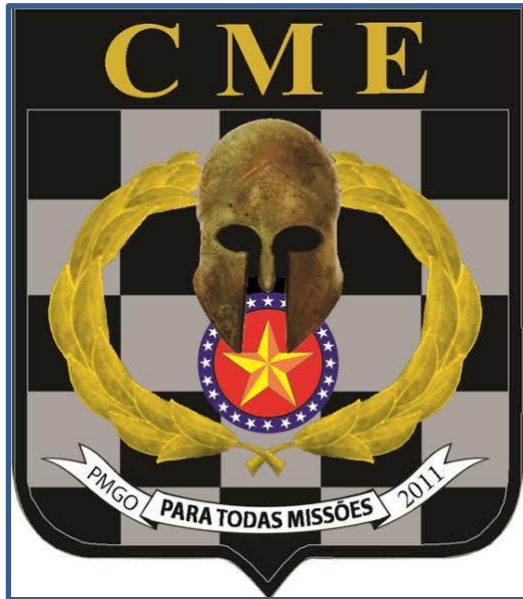
O Comando de Missão Especial (CME) foi criado em 14 de dezembro de 2011, por meio da Portaria nº 1026/2011-SSPJ e passou a ser Comando Geral. É responsável pela gestão das atividades das Forças Táticas Especiais a serviço da Secretaria de Segurança Pública (SSP) e está subordinado diretamente ao Comando Geral da PMGO. Na época, o CME era composto pelas unidades da Cavalaria, BPMCHOQUE, GRAER, BOPE e o GIRO. Posteriormente, outras unidades foram criadas e integradas (BRASIL, 2011).

Atualmente, o CME possui sete unidades subordinadas, que atuam de forma incansável na defesa e proteção da segurança e da vida da sociedade goiana. O CME é a ferramenta estratégica do Comando Geral da Polícia Militar para atender as missões da Secretaria de Segurança Pública de Goiás, através da intervenção rápida e eficaz de suas unidades especializadas: Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE); Batalhão de Choque (BPMChoque); Batalhão de Operações Especiais (BOPE); Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães); 2º Batalhão de Choque (2º BPMCHOQUE); Grupo de Radiopatrulha Aérea (GRAer); Regimento de Polícia Montada (RPMont) (PMGO, 2023).

O que distingue o CME de outras unidades da PMGO é que o CME é especializado

em lidar com situações altamente complexas e perigosas que requerem intervenção rápida e eficaz das suas unidades subordinadas. O CME é a ferramenta estratégica do Comando da Polícia Militar no cumprimento da missão da Secretaria de Segurança Pública em Goiás. Outras unidades da PMGO operam de forma mais rotineira e comum, o que requer um esforço de policiamento mais amplo e variado (PMGO, 2023).

Figura 1: Brasão do Comando de Missões Especiais



Fonte: Comando de Missões Especiais (2023).

A sua missão central inclui o planejamento, coordenação, execução e supervisão de todas as operações de natureza especial do PMGO. Essas unidades, além de desempenharem funções comuns inerentes às unidades policiais militares, atuam com precisão e eficiência em situações específicas. Para cada caso, existe uma unidade dedicada pronta para atendê-lo (LIMA, 2022).

Dessa forma, o CME é uma ferramenta estratégica do Comando da Polícia Militar na execução das atribuições da Secretaria de Segurança Pública do Município de Goiás. Atua de forma preventiva, ostensivamente, em focos de criminalidade, através de uma intervenção rápida das suas unidades subordinadas. Essas unidades realizam todas as operações policiais especializadas e de alta complexidade dentro do território do Estado de Goiás, auxiliando incansavelmente a Polícia Militar na salvaguarda, e proteção da segurança e da vida de toda a sociedade goiana (LIMA, 2022).

#### 4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO E O POLICIAMENTO ATUAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

#### 4.2.1 Regimento de Polícia Montada-RPMont.

Está localizado na Avenida Vereador José Monteiro, Quadra 11-A, Lote AR-3, nº 1957, Setor Negrão de Lima. Possui área de 74.272,12 m<sup>2</sup> e está localizada em diversas localidades em frente ao Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), SANEAGO e Vila Montecelli.

Figura 2 – Mapa da Cavalaria Rpmont-Go



Fonte: Google Eart (2023).

Em abril de 1993 chegaram os primeiros animais do Rio Grande do Sul. Também foram feitos investimentos em material humano, principalmente oficiais e soldados.

Em 1996, o Regimento de Polícia Montada passou a se especializar em Policiamento Montado, e antes disso a força contava também com um Esquadrão de Rádio Patrulhamento e um Esquadrão de Guarda e Destacamento (no entorno de Goiânia). Passou a praticar com maior eficiência e eficácia as atividades da Polícia Montada, dupla original de plena profissionalização de sua força com o único fim de melhor atender a população goiana.

Em Novembro de 2008, uma comissão foi autorizada a deslocar-se ao sul do país, onde foram adquiridos 30 novos animais, criteriosamente selecionados de conformidade com as normas exigidas pelo Serviço de Polícia Montada. Logo, a equipe atual é composta por 85 (oitenta e cinco) animais pertencentes à empresa.

Naquela época, oficiais e soldados se especializaram em diversos cursos relacionados à cavalaria, como cursos da Escola de Equitação do Exército Brasileiro no Rio de Janeiro e cursos de salvamento de cavalos.

Figura 3: Brasão do Regimento de Cavalaria

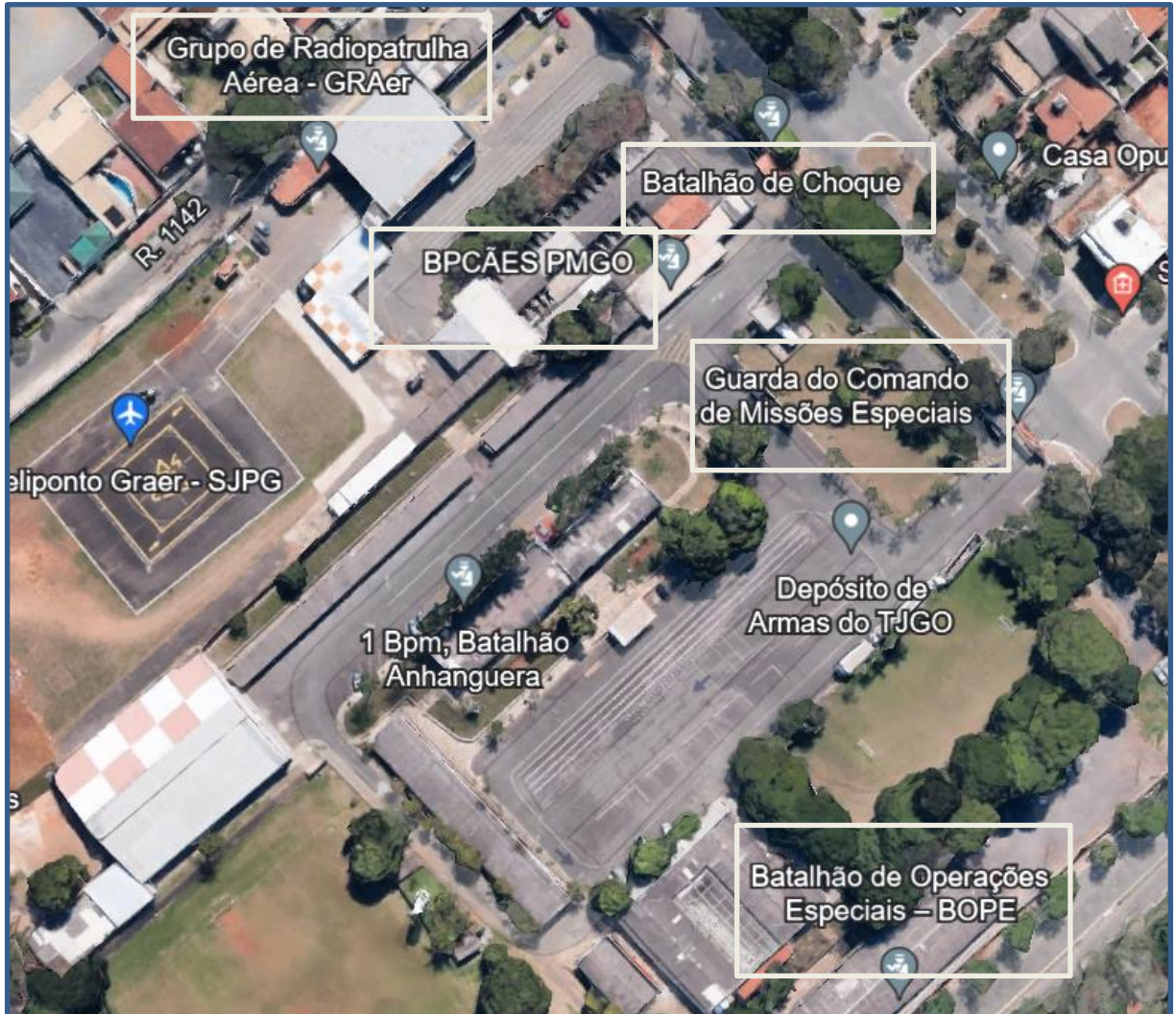


Fonte: Comando de Missões Especiais (2023).

É uma unidade vinculada ao 18º Comando do Comando de Missão Especial (CME) e presta atendimento diário às secretarias e comunidades da capital, áreas de desporto e/ou lazer, estádios de futebol, acompanhando torcedores em estádios e grandes espaços públicos. Habitualmente apoia outros comandos de área, especialmente no contexto das atividades do aprazível e/ou operações de recuperação. Desempenha funções relacionadas ao Repartição de Relações Públicas, desfiles, formaturas, homenagens, festas de rodeio, exposições diversas e outros eventos conforme solicitado.

4.2.2 Grupo de Radiopatrulha Aérea-GR Aer; Batalhão de Choque-BPM Choque; Batalhão de Policiamento com Cães – BPCães; Batalhão de Operações Especiais-BOPE

Figura 4 Guarda do comando de missões especiais; -GRAer; BPMChoque; BPCães; BOPE.



Fonte: Google Eart (2023).

Em 1980, o Governo do Estado de Goiás adquiriu um helicóptero H350B - Esquilo para a Polícia do Estado de Goiás, que foi montado em Itajubá, Minas Gerais, mas com tecnologia francesa e entregue em 1981. Como a empresa não organizou serviço de patrulha aérea, o helicóptero acabou sendo entregue ao Serviço de Aéreo do Estado de Goiás (SAEG) para guarda e manutenção.

Portaria nº 0476/98-PM, de 8 de setembro de 1998, que torna a Radiopatrulha Aérea independente administrativa e financeiramente autônoma, passa a integrar a estrutura organizacional da Polícia de Goiás, comandada para todos os efeitos como unidade independente subordinada ao Gabinete do Geral. A GRAer opera atualmente dois

helicópteros, um HB 350B (Esquilo) da fabricante francesa Eurocopter e um italiano AW 119 – MKII (Koala), italiano.

Este helicóptero, considerado como policial militar pela sua cor e inscrição, é utilizado exclusivamente para patrulhas preventivas como unidade de dissuasão de atos ilícitos, reforçando a tarefa básica da policial militar nas grandes cidades e autoestradas, nomeadamente a presença de vias de trânsito preventivas, lagos e rios , parques, matas e florestas, locais com riscos de incêndios e outros problemas ecológicos, áreas industriais, refinarias ou depósitos de petróleo; observar e localizar pistas secretas.

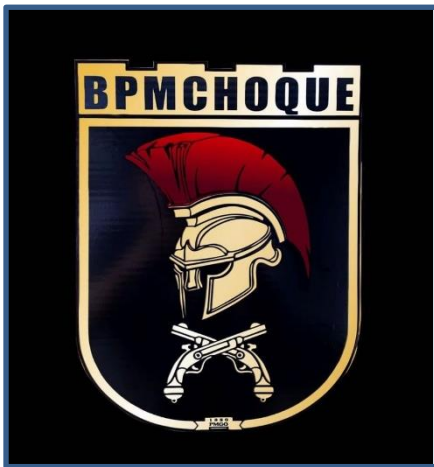
Figura 5: Brasão da GRAer



Fonte: Comando de Missões Especiais (2023).

Para apoiar o policiamento ostensivo em geral, serve como plataforma de observação de incidentes e intervenção direta, ou no contexto de investigações policiais em curso, vigilância de veículos, incidentes policiais envolvendo reféns, grandes operações policiais, libertação de feridos e salvamento.

Figura 6: Brasão do BPMChoque



Fonte: Comando de Missões Especiais (2023).

Dessa forma, o Batalhão de Polícia Militar de Choque, atualmente constitui-se na reserva tática do Comando Geral da Polícia Militar, pertencente ao CME (Comando de Missões Especiais). Preparado para eventos de natureza crítica, figurando entre as Unidades Operacionais da Polícia Militar mais eficientes do País.

Hoje, o BPMCHOQUE conta com 142 valiosos policiais militares treinados e capacitados para desempenhar as seguintes missões: Controle de Conflitos Cívicos - CDC; Retomada; Rebelião no Presídio; Polícia em praças esportivas e grandes eventos em todo o estado. O BPMCHOQUE também realiza patrulhas táticas numa base de apoio, cobrindo especificamente a rede de proteção das forças militares e policiais na área.

O Batalhão de Polícia Militar de Choque – BPMCHOQUE é considerado o berço das Unidades Especializadas da Polícia Militar do Estado de Goiás devido ter dele sobrevivido renomados batalhões atualmente existentes na corporação.

Figura 7: Brasão do BPCães



Fonte: Comando de Missões Especiais (2023).

O Pelotão Canil do 1º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás - 1º BPM foi criado em 1972 e composto por três policiais cursados na PMESP e mais 12 policiais já atuantes no 1º BPM. No mesmo ano foram construídas as primeiras caixas para abrigar cães doados pela PMESP e cães adquiridos pelo Canil Polícia, e esses boxes existem até hoje.

Conforme Decreto nº 7.069, de 5 de novembro de 2015, emitido pelo DOPM nº 209, de 9 de novembro de 2015, o Batalhão de Comandos foi reorganizado e o Canil passou a ser a primeira companhia com o nome de Companhia de Policiamento com Cães – CPCÃES.

O Decreto nº 12.995/2020, de 26 de março de 2020 – PM foi editado no DOEPM 61/2020, que instituiu a Companhia Independente de Policiamento Canino – 26ª CIPM/CPCÃES, no âmbito do Comando de Missão Especial – CME.

Recentemente em meados do ano de 2022, a unidade foi transformada em batalhão, os policiais militares do BPCÃES são formados e possuem as seguintes capacidades:

Treinar cães policiais para detectar armas, munições, drogas e explosivos; treinar cães para procurar e capturar infratores em áreas florestais; treinar cães para encontrar pessoas desaparecidas; usar cães de detecção para revistar instalações prisionais; usar cães de guarda em instalações esportivas (para limitar multidões) e ação social.

A missão secundária do BPCÃES é realizar patrulhas táticas em focos de crime em apoio às forças regionais e realizar abordagens estáticas utilizando cães policiais em locais estratégicos.

Figura 8: Brasão do BOPE



Fonte: Comando de Missões Especiais (2023).

No estado de Goiás, as operações especiais tiveram início na década de 1980 após um acontecimento relevante no estado: o sequestro do menino Said Agel Filho. Defronte desse acontecimento, foi necessária a criação de um grupo especializado denominado Esquadrão Antissequestro (GAS). Suas atividades tiveram início em 1989 como parte da 3ª Companhia Independente de Polícia Militar - Companhia de Operações Especiais, que alguns anos depois foi transformada em Batalhão de Choque.

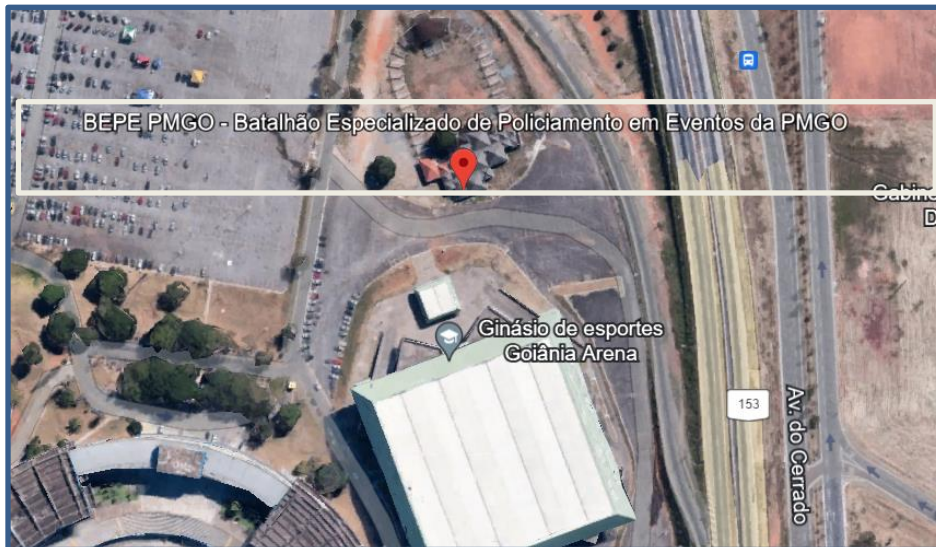
Com o advento da década de 1990, foi criado o Batalhão de Comandos, entre suas unidades subordinadas estava a 2ª Companhia de Operações Especiais, que contava com 25 militares e formava o GATE (Grupo de Ação Tática Especial). Eles executam funções típicas de operações especiais, como operações de tomada de reféns, contra-sequestro e contra-bomba. Souza.

O Batalhão de Operações Policiais Especiais de Goiás (BOPE/GO) é a unidade responsável pelas questões relacionadas à segurança pública quando os recursos habituais são

insuficientes para atuar isolado no combate. Com isso, o batalhão acumulou ampla experiência em diversas operações, mas principalmente em operações contra o tráfico de drogas em áreas extremamente perigosas, continuamente enredado com a manutenção da tranquilidade da população.

#### 4.2.3 Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos – BEPE

Figura 9: Mapa BEPE



Fonte: Google Earth (2023).

O Batalhão de Polícia Militar de Eventos foi criado em 09 de maio de 2013 através da Portaria nº 3366, esta publicada no Diário Oficial da PM – DOPM nº 87/2013.

Antes de sua criação, o Comando de Missão Especial da PMGO era responsável pelo Batalhão de Operações de Resgate da Polícia Militar – BPMORE, também conhecido como CORE, que prestava apoio de resgate de pessoal às unidades da área. A unidade, comandada pelo então major do QOPM Clauber Freitas Andrade, também apoiava o policiamento dos eventos de futebol no estado, particularmente no Estádio Serra Dourada para as partidas realizadas.

Portanto, conforme decisão do Comandante-em-Chefe da PMGO Sr. Cel. QOPM Sílvio Benedito Alves, então integrante do Batalhão de Operações da Polícia Militar (BPMORE) foi dissolvido e posteriormente formado o Batalhão de Polícia Militar de Eventos.

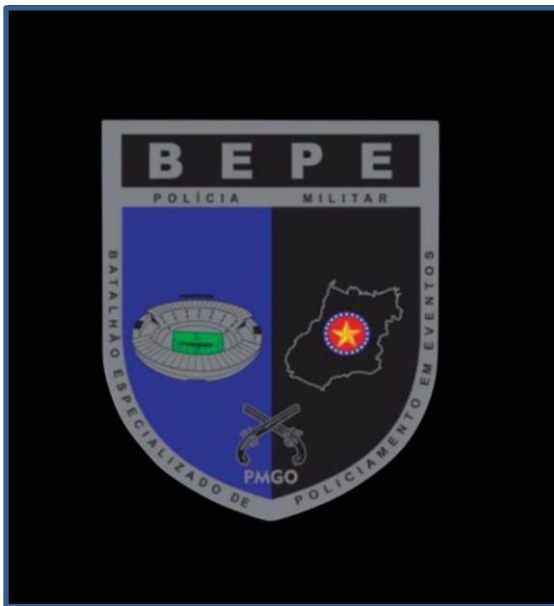
Foi uma grande conquista e acaba de nascer o protótipo de um departamento dedicado a eventos e estádios. Na época, havia uma grave escassez de pessoal, visto que os eventos normalmente ocorrem nos finais de semana ou feriados, quando a polícia está de folga. "Ninguém quer trabalhar. Por isso, o batalhão de eventos foi criado para organizar e equilibrar

o policiamento nessas ocasiões, e o trabalho do batalhão tem quatro eixos: interação, integração, cooperação e adaptação", explicou certa vez o major Clauber. O Batalhão de Eventos da Polícia Militar surgiu para determinar as ações que regulam as atividades policiais nas praças desportivas.

Em 2018, pelo Decreto nº 11.234 – PM, o BPME passou a se chamar Batalhão de Policiamento de Eventos Especiais – BEPE, seguindo o modelo BEPE dos estados do Rio de Janeiro e da Bahia. Em novembro do mesmo ano foi realizado o primeiro curso policial do evento. Isso permite que sua tripulação se apresente em grandes eventos na capital e em todo o estado.

Hoje, o BEPE está hierarquicamente filiado ao Comando de Missões Especiais-CME e é considerado uma força de forças especiais e está pronto para cumprir sua missão de garantir a segurança dos grandes eventos do nosso país.

Figura 10: Brasão do BEPE



Fonte: Comando de Missões Especiais (2023).

Assim, o Batalhão de Eventos tornou-se uma unidade como tropas da linha de frente, usando capacetes brancos, coletes refletivos e treinamento diferenciado, sua função é garantir que os festivais ou manifestações sejam realizados dentro dos padrões de segurança.

#### 4.2.4 2º Batalhão de Choque - 2º BPMCHOQUE

Figura 11: Mapa 2° BPMCHOQUE



Fonte: Google Maps (2023).

Fundada em 22 de outubro de 2008, a Companhia de Policiamento de Choque CP CHOQUE foi criada em 22 de outubro de 2008 e é uma das unidades de elite da PMGO, vinculada ao Comando de Missão Especial – CME, atendendo todos os municípios do entorno do Distrito Federal, bem como do Distrito Federal, cidade localizada na região nordeste do estado de Goiás, sua sede está localizada em Valparaíso, estado de Goiás, a cerca de 180 quilômetros da capital goiana.

Figura 12: Brasão do 2° BPCHOQUE



Fonte: Comando de Missões Especiais (2023).

Recentemente no ano de 2022 através de decreto assinado pelo Governador do Estado, foi elevado a 33ª Companhia Independente de Policiamento de Choque, à 2º Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás. O 2º BPCHOQUE, Força reserva, é a última resposta do Comando da PMGO para situações que extrapolam a capacidade de ação do Policiamento Ordinário.

A sua missão principal são as operações de ataque, enquanto a sua missão secundária igualmente importante são as patrulhas táticas em áreas com as mais altas taxas de criminalidade. Portanto, as ações específicas que o segundo BPCHOQUE teve que desenvolver foram aquelas que levaram a conflitos urbanos e rurais, exigindo o controle da agitação civil, operações de busca (preventivas) e controle de motins prisionais (repressivas), a reintegração de posses, ações específicas ações em instalações esportivas e também nos grandes eventos artísticos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Comando de Missões Especiais, tem sob sua responsabilidade diversas unidades especializadas e atua em múltiplas especialidades de manutenção da ordem pública. Contudo, vale ressaltar que as unidades pertencentes a este comando são treinadas e capacitadas para atuação em todo Estado de Goiás em gerenciamento de crises e negociações.

O Estado de Goiás é referência nessas unidades especializadas para todo Brasil e outros Países. Em conclusão, o Comando de Missões Especiais da Polícia Militar do Estado de Goiás representa uma peça fundamental no aparato de segurança pública da região. Sua história evidencia uma resposta proativa da instituição diante das crescentes demandas para enfrentar situações de alto risco e complexidade.

Ao longo dos anos, esta unidade especializada tem desempenhado um papel crucial na preservação da ordem e na proteção da comunidade. Sua evolução reflete não apenas mudanças nas dinâmicas criminais, mas também o comprometimento contínuo em se equipar e adaptar-se para enfrentar os desafios emergentes.

Dessa forma, o profissionalismo, coragem e dedicação dos policiais do Comando de Missões Especiais são elementos essenciais para o sucesso da unidade. A parceria estreita com a comunidade, assim como a colaboração com outras agências de segurança, destaca a abordagem integrada na promoção da segurança e ordem pública.

## REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Corporativa.** Trad. Renê Alexandre Belmonte. São Paulo: Edusp, 2002.

BENEDITO, Domingos Mariano. **Por um novo modelo de polícia no Brasil.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial.** Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Ed. Edusp, 2003.

BRASIL. **Portaria nº 1026/ 2011- SSPJ.** O Comando de Missões Especiais – CME, foi criado em 14 Dezembro de 2011.

BRASIL. **Portaria nº 2.337 de 04 de abril de 2012 que regulamentou a Matriz Organizacional da PMGO.** Secretaria de Estado da Segurança Pública e Justiça. 2012.

BRETAS, Marcos Luiz; ROSEMBERG, André. **A polícia das culturas.** Rio de Janeiro: Editora Topbooks, 2013.

COTTA, Fernandes. **Protocolo de Intervenção Policial Especializada: uma experiência bem-sucedida da Polícia Militar de Minas Gerais na Gestão de Eventos de Defesa Social de Alto Risco.** São Paulo: Revista Brasileira de Segurança Pública, 2009.

FONSECA, João José. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Editora Atlas. São Paulo, 2002.

INSTAGRAM, do Comando de Missões Especiais. **CME.** Disponível em: <https://instagram.com/cmecomandopmgo?igshid=MzRIODBiNWFIZA==> . Acesso em: 26 ago. 2023.

LIMA, Henrikson. **Conheça mais sobre o comando de missões especiais.** Goiás: Revista Renascer, 2022. Disponível em: <https://revistarenascer.com/conheca-mais-sobre-o-comando-de-missoes-especiais/>. Acesso: 01. Nov. 2023.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a Polícia. Soliológia da Força Pública.** Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Ed. Edusp, 2003.

PMGO. **História e Organização da Biblioteca, Digital de Segurança Pública.** Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/402> . Acesso em: 26 ago. 2023.

SOUZA, Cibeli de. **História da Polícia Militar de Goiás. O Anhanguera.** Goiânia: Ed. Grafopel Gráfica, 1999.